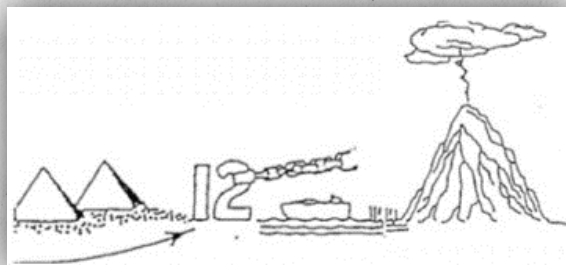




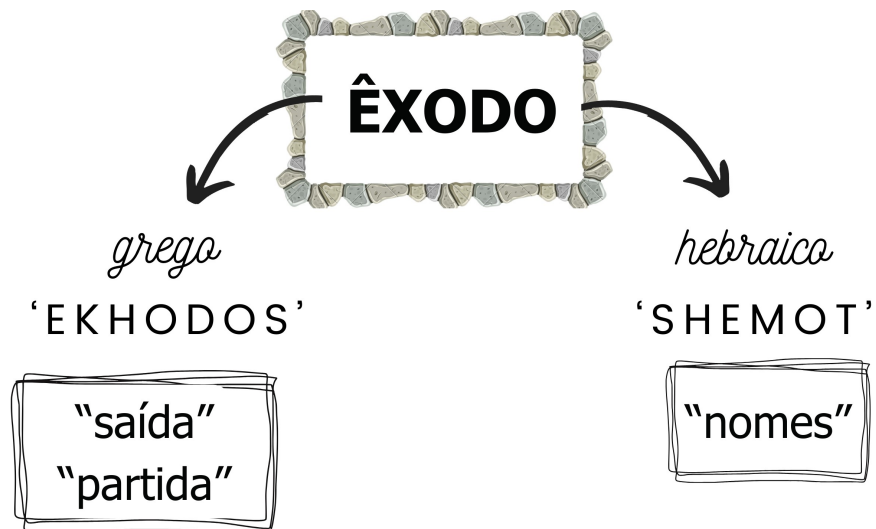
PVN – CHICAGO
Pvnchicago.com

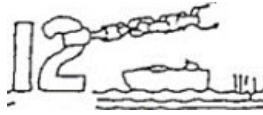
Introdução ao Livro de
ÊXODO



Êxodo 15:11

“Ó SENHOR, quem é como tu entre os deuses?
Quem é como tu, glorificado em santidade, terrível em louvores,
operando maravilhas?”



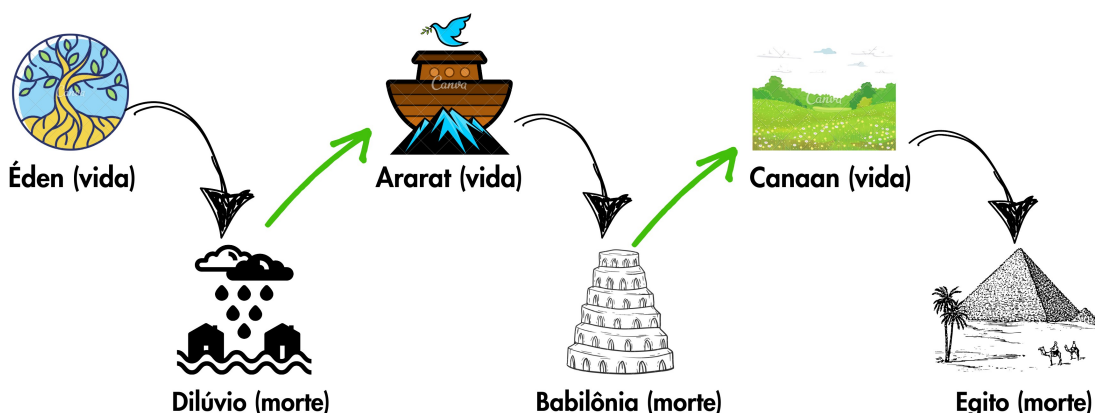


O livro de Êxodo se inicia com o registro dos nomes (daí, o título do livro em hebraico) dos doze filhos de Israel no Egito, cada um com sua família (Êx 1:1), sua milagrosa multiplicação (Êx 1:7) e sua redução à escravidão criando assim uma ponte com o último capítulo de Gênesis. Em primeiro lugar é importante notar que a permanência de Israel no Egito não impediu o cumprir da promessa de Deus feita a Abraão em Gn. 12:2, 15:5, 22:17. Mesmo quando não parece, Deus está cumprindo suas promessas: “os filhos de Israel frutificaram, e aumentaram muito, e multiplicaram-se, e foram fortalecidos grandemente; de maneira que a terra se encheu deles” (Êx 1:7). Parte da promessa fora cumprida. Eles se tornaram numerosos, porém estavam longe de ser uma nação e muito menos bênção para todos os povos da terra. Para uma melhor compreensão do livro de Êxodo, tendo em mente o tema proposto no livro de Gênesis, abordaremos a narrativa da seguinte forma:

- 1** Como que o primeiro capítulo de Êxodo revela as consequências do distanciamento de Deus?
- 2** A manifestação do Divino e suas consequências.
- 3** **Libertos para servir:**
a Presença de Deus como liberdade suprema

1 Como que o primeiro capítulo de Êxodo revela as consequências do distanciamento de Deus?

Êxodo nos revela (de forma intensa e dramática) que quanto mais longe o homem está de Deus e Seus propósitos, mais o homem se torna escravo do mundo (morte). Longe de Deus o homem perde sua identidade e seu propósito. Por esse motivo o livro recebe o título de “Êxodo” (grego: ‘Ékhodos’) que significa “partida” ou “saída” visto que registra a saída de um povo da escravidão para a liberdade através da intervenção divina por intermédio de um libertador. Ao decorrer da narrativa bíblica, este padrão de “exílio da Presença de Deus” e “retorno ao Éden” se repete de Gênesis a Apocalipse. Deus está constantemente redirecionando o homem à sua presença. Veja abaixo o padrão estabelecido na narrativa até este ponto:



“O afastamento de Deus é, portanto, entendido como uma descida da vida (criação) em direção à morte (caos); e, inversamente, o movimento em direção a Deus se expressa como uma ascensão da morte para a vida” (Morales 49). O homem foi da intimidade para a alienação. 400 anos se passaram e o povo de Israel se encontra em terra alheia, reduzidos à servidão, sem Deus, sem identidade e sem propósito; edificando cidades de tesouros a Faraó (Êx 1:11). Um povo que foi chamado para ser uma nação abençoada, tornaram-se escravos. José, seus irmãos e toda a geração que entrou no Egito morreram. Um novo rei que se levantou não conhecia José, muito menos o seu Deus. Exilados da Presença de Deus no Éden e sofrendo sua ausência ao longo da história, a humanidade havia perdido grosseiramente o conhecimento de Deus. Consequentemente, o tema principal da primeira metade do Êxodo (1-14) não é a libertação, mas sim o conhecimento de Deus.

2

A manifestação do Divino e suas consequências.

Um menino foi milagrosamente poupado e reservado dentro dos palácios de Faraó. Moisés, o menino que foi tirado das águas, que viria a ser o libertador dos hebreus, estava crescendo e se fortalecendo no palácio. Após cometer um crime em favor dos seus irmãos, se tornou fugitivo e foi este quem Deus escolheu para se manifestar em favor de seu povo.

“... e lembrou-se Deus do seu concerto com Abraão, com Isaque e com Jacó” (Êx 2:24)

Esta frase “e lembrou-se Deus” precede a intervenção de Deus na história (tempo e espaço). Deus ouve o gemido de seu povo, mas são suas promessas que o faz agir. Deus entra em cena quando as esperanças parecem ter sido frustradas. Até agora, Deus era conhecido como o Deus de promessas, mas agora Ele havia de se revelar como o Deus que **cumpr**e suas promessas (Deus em ação). Então, como Deus se faria conhecido tanto para o seu povo quanto para os egípcios?

A manifestação de Deus no livro de Êxodo tem o propósito de revelar e pôr em ordem. Sua manifestação revela a identidade, a condição e estado de tudo e de todos. Desde as inseguranças de Moisés (4:10), a dureza do coração de Faraó (5:2) a incredulidade de seu povo (6:9). Sua manifestação põe em ordem o lugar, o propósito e dever de cada um. Quando Deus se manifesta, **NADA** permanece escondido (Mc. 4:22/ Lc. 8:17/ Hb. 4:13). Os capítulos 3 e 4 são de suma importância para entender as várias dimensões de revelação. Deus é a fonte de toda revelação. A partir do “EU SOU” da sarça ardente, questões como “quem sou eu” (3:11), “qual é o seu nome?” (3:13) e “Quem é o Senhor” (5:2) prepara o cenário da narrativa para o grande “**e sabereis que eu sou o Senhor**” (6:7). Afinal, quem é este Deus? Que perante Ele tudo se torna visível? Quem é Moisés perante Deus? quem é Faraó perante Deus? Quem é este povo a quem Deus se atenta?



Atraído pela grande visão da sarça que ardia no fogo e não se consumia, Moisés teve um encontro com Deus que mudou a sua vida completamente. Deus se revela a Moisés por meio de uma sarça e o primeiro atributo manifestado é: **SANTIDADE** (3:5). Deus continua se revelando agora como o Deus Pai presente (“Sou o Deus de teu pai”), da eternidade (Deus de Abraão, Isaque e Jacó) e de seu povo que está no Egito. Um Deus que suas promessas são a razão Dele intervir na história (2:23-25). Um Deus que conheceu as dores de seu povo e **desceu** para poder fazê-lo **subir!** (3:8).

Quem é este Deus para o povo?...

“Qual é o seu nome? Que lhes direi? E disse Deus a Moisés:

EU SOU O QUE SOU.”

(Êx 3:13-15)

O que Moisés há de dizer a Faraó sobre este Deus?

“O Senhor, o Deus dos hebreus, nos encontrou.”



Moisés pergunta a Deus: “Quem sou eu?”, Deus responde (em outras palavras): tu és aquele com quem **EU SOU** (Ex. 3:12). Para o povo, Moisés era um juiz (2:14), mas Deus o estabelece como libertador (3:10). Para Faraó, Moisés era um fugitivo e homicida, mas Deus o estabelece como o próprio Deus (4:16). Quem é este povo que Moisés foi levantado para livrá-los da escravidão? Deus manda Moisés dizer a Faraó: “ISRAEL É MEU FILHO, meu primogênito.” Eles não são escravos, são filhos! Deus começa acertando alguns fatos e por intermédio dos sinais e maravilhas, Deus se faria conhecido a seu povo e a todo o Egito. Sua manifestação, além de estabelecer verdades, ela causa divisão entre aqueles que o temem e aqueles que o testam.



Os hebreus já estavam inseridos nesse contexto tirano e politeísta a muitos anos. Como Deus se revelaria a um Faraó convencido de ser o deus Hórus encarnado e a um povo que havia perdido suas esperanças? Através das pragas e do milagre da travessia do mar vermelho os israelitas passaram a conhecer melhor quem ‘Yahweh’ realmente era (Êx 6:3). Um Deus que pela liberdade de seus filhos, está disposto a intervir no tempo, espaço e matéria. As pragas enviadas por Deus foram um juízo sobre todo tipo de divindade, pois para cada área os egípcios tinham um deus (12:12). Veja na figura abaixo como **Deus se mostrou soberano sobre TUDO e TODOS**:

As **10** Pragas

PRAGA	DEUS EGÍPCIO
Água em sangue	Hapi - deus do Nilo
Rãs	Heqt - deusa da água e fertilidade
Piolhos	Geb - deus da terra
Moscas	Kepri - deus dos insetos
Peste no gado	Apis - fertilidade
Úlceras	Imhotep - medicina
Saraiva	Nut - deusa do céu
Gafanhotos	Seth - colheita e tempestade
Trevas	Amun Ra - deus do sol
Morte dos primogênitos	Hórus - o deus encarnado

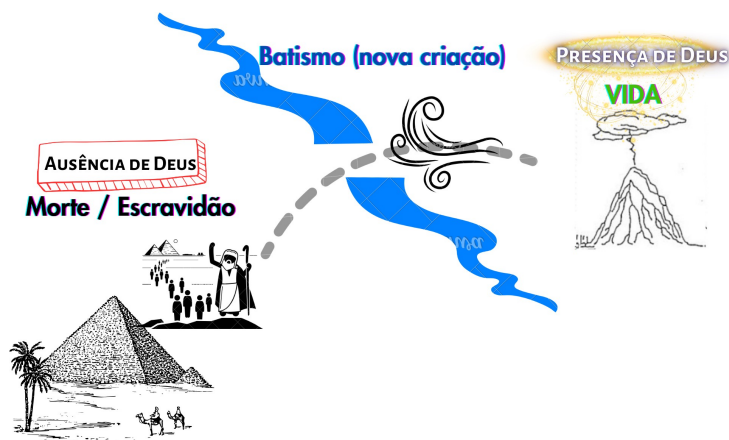
“O Faraó pensou que estava lidando com a revolta de um povo indefeso e escravizado; em vez disso, ele acabou em conflito com Deus Todo-Poderoso e quase causou a destruição de toda a sua nação” (Wolf 103). Todos os sinais e maravilhas “*para que saibas que ninguém há como o SENHOR, nosso Deus*” (8:10) e “*para que saibais que a terra é do SENHOR*” (9:29).

3

Libertos para servir: a Presença de Deus como liberdade suprema

A ordem: “*deixe meu povo ir, para que me **servam***” é repetida mais de 20x na narrativa. Os termos “*adorar*” e “*servir*” vem da mesma palavra hebraica ‘*abad*’. A ordem expressa de Deus era para libertar o seu povo para que eles pudessem servir ou adorá-lo no deserto. Para Deus, melhor livre no deserto do que escravo no Egito. Um povo que foi achado construindo casas (tabernáculo) para guardar os tesouros corruptíveis de Faraó (1:11), é chamado à liberdade, para construir uma casa (tabernáculo) para a Glória de Deus (25:9). Servir o Egito gera morte, mas servir a Deus gera **VIDA**.

Em Gn 1:2, a palavra hebraica usada para se referir ao Espírito de Deus que pairava sobre as águas é “*ruach*” – que significa espírito, vento ou sopro. A mesma palavra é usada para descrever o vento (“*ruach*”) que procedeu do oriente (leste) e partiu o mar (Êx 14:21). Nesta leitura, Israel como uma nova humanidade está sendo restaurado ao propósito primário de ser feito de acordo com a imagem e semelhança de Deus.



A frase “*Eles saberão que Eu sou YHWH*” resume o objetivo teológico de todo o livro. Em suma, através da libertação do êxodo, as nações deveriam conhecer YHWH como o criador do céu e da terra que havia recriado uma nova humanidade (Israel) a fim de cumprir seu propósito original, abrindo um caminho para a humanidade habitar em sua Presença. Se a primeira metade do livro tem como tema principal **o conhecimento de Deus**, então a outra metade tem como tema principal a **Presença de Deus**. Redimidos pelo sangue do cordeiro e trazido à vida através do Espírito para habitar com Deus.